

EFEITO DE DORES MUSCULARES NA FUNÇÃO DE MÚSCULOS ESQUELÉTICOS NA REGIÃO DA CINTURA ESCAPULAR E OMBRO. João Breno R. Alvares, Anderson M. Machado, Ana Maria S. Pressi, Maria Aurélio Vaz (ESEF-UFRGS)

A incidência de dores musculares na região da cintura escapular e ombro é comum em trabalhadores de diversas funções. Este estudo teve como objetivo verificar possíveis diferenças no torque e na atividade eletromiográfica (EMG) entre indivíduos saudáveis e indivíduos que apresentam dor nesta região. Quatorze indivíduos do sexo feminino (8 saudáveis e 6 com dor) realizaram um teste isométrico submáximo de abdução do ombro até a exaustão em um dinamômetro isocinético. Eletrodos de superfície, em configuração bipolar, foram colocados na direção aproximada das fibras dos músculos deltóide médio, trapézio superior e infra-espinhal. O teste de fadiga consistiu de uma contração isométrica sustentada a um nível de 70% da contração voluntária máxima (CVM) até a exaustão. A mediana da frequência (MDF) e os valores *root mean square* (RMS) foram utilizados para a quantificação do sinal EMG. Não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos tanto quanto à capacidade de produção de força quanto ao tempo de instauração da fadiga. A MDF e os valores RMS dos músculos deltóide e infra-espinhal e os valores RMS do músculo trapézio foram semelhantes entre os grupos durante a fadiga, enquanto a MDF do músculo trapézio sofreu uma redução mais acentuada no grupo saudável com a fadiga. Ao contrário do que se esperava, embora os indivíduos com dor relatem dificuldade de produção e sustentação de força, não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos quanto a estes parâmetros, bem como quanto ao sinal EMG, que só apresentou diferença na MDF do músculo deltóide. A amostra reduzida também pode ter sido responsável pela inexistência de diferenças no sinal EMG entre os grupos. (CNPq)